AEVAE – A Estatística vai à escola!

Resumo curricular:

Luzia Gonçalves, Professora Auxiliar na Unidade de Saúde Pública Internacional e Bioestatística, no Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (IHMT/UNL). Desenvolve actividades de ensino, investigação e cooperação em países africanos de expressão portuguesa. Coordena o curso de doutoramento em Saúde Internacional e é membro do Conselho de Ética do IHMT/UNL. É investigadora do Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa, sendo ainda colaboradora do Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais e da Unidade de Parasitologia e Microbiologia Médicas do IHMT/UNL.

Título: ***Viajando por África com a Bioestatística***

Luzia Gonçalves, Unidade de Saúde Pública Internacional e Bioestatística, Instituto de Higiene e Medicina Tropical – Universidade Nova de Lisboa e Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa

Resumo: A investigação biomédica necessita frequentemente da estatística e desta sinergia surgem outras designações como: a bioestatística ou a estatística médica. Nos últimos anos, com a pacificação dos conflitos armados em países africanos, como Angola e Moçambique, renovaram-se as condições para a implementação de estudos que permitem conhecer melhor as doenças e a saúde das suas populações. Na saúde tropical, o delineamento de projectos de investigação recorre com frequência à recolha de dados em ambientes e/ou comunidades de difícil acesso e com especificidades sociais e culturais (entre outras) que devem ser acauteladas. A obtenção de conhecimento científico é fundamental para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das doenças tropicais, sendo ainda essencial no fornecimento de evidências para apoiar políticas de saúde e de desenvolvimento nesses países. Assim, neste trabalho mostram-se exemplos de estratégias de recolha de dados, para posterior tratamento estatístico, em comunidades rurais e em cidades de países africanos de expressão portuguesa. A estatística também é uma viagem por mundos desconhecidos, onde se vão desvendando os padrões e os marcos importantes, através dos números e das representações gráficas, tal como nas viagens, onde os mapas, as fotografias e as histórias se destacam e ficam na nossa memória. A estatística permite-nos viajar por áreas geográficas e do conhecimento tão diversas que não existe monotonia no dia-a-dia de um estatístico!